

Os resultados econômico-financeiros da saúde suplementar no primeiro semestre de 2026 apontam um claro descasamento entre o caixa das fontes pagadoras e o capital de giro dos prestadores assistenciais. Conforme divulgado pela ANS, as operadoras de planos de saúde registraram um lucro líquido consolidado de R\$ 10,9 bilhões, favorecidas pela queda da sinistralidade para 81,9% no período.

Por outro lado, o mais recente Observatório Anahp (Associação Nacional de Hospitais Privados) revela a dura realidade de quem está na ponta do atendimento: o prazo médio de recebimento das faturas de convênios saltou para dolorosos 73,84 dias.

Enquanto as operadoras recompõem suas margens e acumulam liquidez, os prestadores absorvem o custo de carregar esse ciclo operacional, vendo sua margem EBITDA média encolher para 9,45%, mesmo operando com ganhos de eficiência (taxa de ocupação de 76,85% e média de permanência de 3,72 dias). Esse contraste evidencia que os ganhos de produtividade na assistência não têm se traduzido em sustentabilidade financeira para a rede hospitalar.

»[Leias mais](#)

Fonte: [XVI Finance](#), em 01.10.2026.